

Modos de instruir



A autora explora as diferentes possibilidades de conduzir a instrução no meio espírita, com ênfase nas metodologias ativas.

Página 8

Teresa Leança

Confira a entrevista com a trabalhadora da Comunidade Surda Espírita Brasileira. Ela fala de sua vida, das atividades doutrinárias com as pessoas com deficiência auditiva e das ações da Comseb. É destacada a abertura de espaços para a participação ativa do surdo na casa espírita.



Páginas 4 e 5

Voluntário responsável

O texto versa sobre os cuidados que o trabalhador de um centro espírita deve adotar quando representa a sua instituição.

Página 3

Coração do mundo



Análise racional e doutrinária sobre a suposta missão espiritual do Brasil nos rumos do planeta, difundida nos movimentos espíritas. São abordados o contexto histórico da tese, o ufanismo que a fundamenta e as consequências desse olhar romantizado.

Páginas 6 e 7

▼ Editorial

Aborda o Talibã retomando o poder no Afeganistão e a volta da opressão contra as mulheres.....2

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br

 ide@ide-jf.org.br

 facebook.com.br/idejf

 [@institutodifusaoespiritajf](https://www.instagram.com/institutodifusaoespiritajf)

 medium.com/@institutodedifusaoespiritajf

 youtube.com/idejf

Confira as novidades e participe!

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30
Terça-feira: 19h30 às 21h30
Quarta-feira: 19h30 às 20h30 /
Quinta-feira: 19h30 às 21h30
Sexta-feira: 14h30 às 16h
Sábado: 18h30 às 20h30

Centro de Convivência Beth Baesso

(artesanato)*: Quarta-feira: 14h30

Curso de Orientação e Educação da

Mediunidade – Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e

Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético – Sexta-

feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Yvonne do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo de Estudo e Meditação</i>	Bruno, Mylene e Terezinha	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30



Comunicado Oficial Suspensão das Atividades

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora comunica a suspensão de todas as suas atividades, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020, em função da pandemia de coronavírus. Agimos de acordo com as orientações sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, baseadas nas pesquisas científicas de infectologistas e especialistas da área. Para mais informações, acesse nosso perfil no Facebook.

Deus nos abençoe e sigamos em paz.

Diretoria do IDE-JF.

Talibã e direitos da mulher

Recentemente o grupo extremista islâmico reassumiu o controle político do Afeganistão com a saída das tropas dos EUA. As cenas dos avanços da milícia terrorista chocaram o mundo, principalmente as do desespero dos civis tentando fugir do país, agarrando-se aos aviões. A população sabia o que esperar, já que de 1996 a 2001 eram os religiosos que estavam no comando, impondo regras rígidas e agindo com extrema crueldade.

O movimento fundamentalista e nacionalista tem como características principais: fusão de Estado e Religião, violência contra os dissidentes, opressão contra as mulheres, ataque à cultura, perseguição às minorias e negacionismo científico. “Nossas mulheres são muçulmanas e ficarão felizes em seguir as regras da sharia”, mentiu o porta-voz da milícia em entrevista coletiva. A Sharia é o sistema jurídico do Islã, diretriz para a vida que todos os muçulmanos deveriam seguir.

Desde o seu surgimento que os Talibãs conduzem uma autêntica guerra contra as mulheres, negando-lhes educação, trabalho e assistência médica. É obrigatório o uso da burca, vestimenta feminina que cobre todo o corpo, inclusive os cabelos, e que apresenta uma estreita tela, à altura dos olhos, através da qual se pode ver. O estatuto das mulheres foi, segundo Barbara Bick, forçado até ser "mais baixo do que uma besta de carga".

A posição espírita está bem resumida nas seguintes afirmações: “A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização. Sua escravização marcha de par com a barbárie”. [1] Somos Espíritos e as diferenças sexuais são apenas do corpo físico. Logo, mulher e homem devem gozar dos mesmos direitos sociais. A violência de gênero do Talibã é um alerta para discursos semelhantes que se reproduzem no Brasil, ameaçando conquistas civilizatórias.

1 *O Livro dos Espíritos* > Lei de igualdade > 822.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

A responsabilidade do trabalhador que representa uma casa espírita

Léia da Hora

Alguns critérios para se formar um grupo de trabalhadores espíritas são: o desejo de fazer o bem, a boa vontade, o interesse pelo estudo da doutrina, o esforço por se melhorar, a assiduidade nos dias combinados etc. Um deles, e não menos importante, é a responsabilidade com que tratam o trabalho voluntário em nome de uma instituição. Aqui começam nossas dificuldades humanas.

O entendimento do que é bem e de como fazê-lo varia de criatura a criatura. As instituições que funcionam em nome de Jesus precisam analisar com cuidadoso discernimento as atividades que irão levar a cabo para que, ao tentar fazer o bem, não criem problemas.

Muitas pessoas desavisadas nos cobram o funcionamento das casas espíritas em tempo de isolamento, por não estarmos cumprindo com nossa finalidade; porém, o que não ponderam é que o bem não pactua com o mal. Existe um corpo de diretores que se reúnem periodicamente para a responsável decisão das atividades que a casa está apta a oferecer. Por que a necessidade desta reunião em equipe? Exatamente porque não somos ainda dotados de todas as experiências e conhecimentos que a função exige. Aquele, pois, que agir sozinho pode cometer erros que se tornarão problemas.

O Espírito André Luiz no livro *Os mensageiros* tece esclarecimento valioso acerca da responsabilidade de quem pretende fazer o bem: “Temos um programa de trabalho muito sério, no capítulo da evangelização e do socorro, não podemos abusar da concessão de nossos maiores da Espiritualidade Superior. Por muito que vocês amem a alguma entidade ociosa ou irônica, **não facilitem os abusos dela**. Ajudem-na de maneira individual quando disponham de tempo e possibilidades para

isso. Não arrastem o grupo a dificuldades” (grifos nossos)

Mesmo estando em constante aprendizado, ao incorrerem em determinado erro, por vezes sem intenção, teremos um ônus a responder; quando, por exemplo, no trabalho em nome do grupo, nossos companheiros vivem preocupados com nossas tendências de agir por conta própria, e confundimos a nossa pessoa com a entidade para a qual oferecemos nossos préstimos. Agimos sob o impulso, embora bem-intencionado, mas leviano do nosso ponto de vista, mesmo sem estarmos preparados para tal. Nosso conhecimento precário nos leva a duvidar que “não faltarão providências de Jesus para essa gente”.

Frequentemente somos enganados pela nossa visão limitada do “bem” real. Muitas encarnações nos esperam, ainda, para adquirirmos a experiência imprescindível na avaliação do valioso tempo que nossos irmãos precisam para aprender e entender a hora adequada das pessoas e das coisas. Por isso, de nada adianta nos afligirmos em fazer rapidamente o que, por agora, é desperdício de tempo e energia.

Geralmente ressaltamos a simpatia pessoal, mas esquecemos a necessidade de preparação conveniente. O medo de dizer “não” com a consciência tranquila é coragem para poucos. Desta forma, muitas quedas nos aguardam no doloroso aprendizado da paciência e da responsabilidade dos nossos atos.

É-nos repetido inúmeras vezes que os Bons Espíritos aproveitam todas as oportunidades disponibilizadas por nós. Sim, eles fazem o seu melhor, mas onde fica o nosso melhor? Ceder é fácil, dizer sim a

quase tudo nos custa pouco; mas freio às nossas tendências milenares, à resistência a nós mesmos, aos nossos impulsos viciosos, é onde se encontra a dificuldade. É bem verdade que contamos com um sem número de companheiros a nos fortalecer essas convicções equivocadas, mas é como, sensatamente, nos diz Kardec: “se agirmos com método e prudência, teríamos resultados muito melhores”. (*O Livro dos Médiuns*, capítulo XXIX)

Perguntas que devemos nos fazer ao nos prontificarmos a realizar alguns trabalhos:

- É justo com meus companheiros de grupo?
- Está de acordo com as Leis sábias de amor?
- É tempo? Não estarei me precipitando, duvidando da Providência Divina?
- Estarei atendendo à utilidade para a qual se propõe nossa instituição?

Assim, estaremos atentos aos testemunhos daqueles que nos precederam: “não podendo o sublime aliar-se ao trivial, nem o bem ao mal, quem quiser obter boas coisas precisa dirigir-se a bons Espíritos”. Isso quer dizer que não basta a minha boa intenção: estou agindo adequadamente? Que bem é esse que me leva a cometer excessos e atos impensados, a ter conseqüências onerosas, ou que me indispõe com o meu próximo?

A coragem de fazer a tarefa com esmero requer paciência, perseverança e bom senso. Assim, muitas vezes, o trabalho é menos frutuoso, pela grande perda de tempo na sua correção. Ora, naturalmente, somos responsabilizados. Numa palavra, qualquer que seja o caráter de uma ação, haverá sempre Espíritos dispostos a secundar as tendências dos que a compõem e do que realizem.

QUÍMICA

Consultoria e Monitoramento

Dário

Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 99946-5424

Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

Lucilia Brigato
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:

Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

Psicologia Clínica Gestalt Terápia

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
(32) 99180-7077



Atendimento ao
público infantil,
adolescente e adulto

O IDEAL ENTREVISTA

Teresa Cristina Leança

As ações regulares de inclusão da pessoa com deficiência auditiva têm sido impulsionadas nos últimos anos nos movimentos espíritas. Parece que finalmente as instituições e os voluntários estão se mobilizando para acolher essa parcela da população nas palestras e nos grupos de estudo.

No IDE-JF, estamos nessa fase de organizar o trabalho pensando na participação ativa dos surdos. Fazemos no canal do YouTube todas as transmissões ao vivo com a presença de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Além disso, firmamos uma parceria com a Comunidade Surda Espírita Brasileira (Comseb), que publica mensalmente em nosso canal um vídeo gravado em Libras. É o protagonismo da pessoa surda no estudo e na produção de conteúdo doutrinário.

Justamente com a Comseb é que, além de a casa firmar parceria e novas amizades, está vinculada a entrevistada desta edição. Teresa é uma criatura dedicada à causa surda-espírita; ela transborda em suas palavras o esforço e o amor que vive em sua jornada. Ela aceitou nosso convite e forneceu explicações fundamentais para o entendimento dessa temática.

Atualmente é professora assistente da Universidade Federal de São Carlos na subárea de Língua Brasileira de Sinais. É pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Direito à Educação – Educação Especial.

Confira a seguir a entrevista exclusiva que ela concedeu para o jornal.

Conte a sua trajetória pessoal e nos movimentos espíritas, as atividades das quais participa, como foi que tudo começou.

Desde criança e jovem escolhi o caminho do Amor! Parte da minha família era católica e a outra parte era espírita. Desde que frequentava as casas espíritas, sempre pensava nos Surdos, mas não sabia como reunir todos, pois eram poucos que conheciam essa Doutrina. Na Comunidade Surda, desde a década 1990, era difícil encontrar surdos espíritas. Hoje frequento a Sociedade Espírita e Filantrópica Espírita “Irmã Francisca” – SEFIF em Sorocaba/SP e, atualmente na diretoria da Comunidade Surda Espírita Brasileira, tive o privilégio de acompanhar desde o início da sua história. No meu caso, fui convidada por uma colega espírita de Indaiatuba a participar desse grupo no WhatsApp, pois juntas já estávamos pensando como trabalhar com os Surdos nas casas espíritas.

Como surgiu a Comunidade Surda Espírita Brasileira?

Desde 2015 a Comunidade Surda surgiu do anseio de divulgar a Doutrina Espírita para os Surdos, criando possibilidades de acesso deles no movimento espírita, buscando parcerias com instituições espíritas e grupos pontuais em alguns estados. A concretização surgiu a partir dos Encontros Nacionais de Surdos e Ouvintes Espíritas – ENSOE que desdobravam no contato com Casas Espíritas e Federativas, até chegarmos à Federação Espírita Brasileira – FEB. Por isso, em 2019, durante o 5º ENSOE, realizado na cidade de Londrina – Paraná, foi criada e validada a Comseb.

Quais são os objetivos e as atividades da Comseb?

Acreditamos que essa Comunidade Espírita tem a possibilidade

de, além de promover o acolhimento e buscar a sensibilização dos dirigentes de casas espíritas e federativas, incentivar e oferecer às pessoas surdas o conhecimento da Doutrina Espírita através da Libras – Língua Brasileira de Sinais.

A Comseb se propõe a colocar em prática os ensinamentos doutrinários, disponibilizando-se para parcerias, junto às Entidades Federativas Estaduais, unidas ao Conselho Federativo Nacional da FEB e buscando enfrentar novos desafios inclusivos norteados pela vivência do Evangelho de Jesus.

A Comseb apresenta como metas: acompanhar o gerenciamento de projetos com esse enfoque, nas diversas Fraternidades, Instituições Espíritas do Brasil; participar do planejamento de atividades; organizar, junto a equipes de trabalho, os ENSOEs e outros eventos, com interpretação em Libras; proporcionar disponibilidade, através das redes sociais com canais de atendimento às pessoas surdas. Criou-se a proposta de se realizar, anualmente, os Encontros Nacionais entre surdos e ouvintes espíritas, como já ocorridos entre os anos de 2015 a 2019, em diversas cidades, a saber, respectivamente: Rio de Janeiro-RJ; São Paulo-SP; Porto Alegre-RS; Belo Horizonte-MG e Londrina-PR.

Como avalia o processo de inclusão da pessoa surda nos movimentos espíritas?

Ainda temos muitos trabalhos a serem realizados! Mas somos sementes de muitos grupos espalhados no Brasil procurando incentivar os trabalhos com os Surdos através do nosso movimento. Gradativamente os Surdos estão sendo inseridos em suas casas espíritas, mas existem desafios de como acolher e trabalhar com os nossos irmãos justamente pela falta de conhecimento e orientações dos espíritas.

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



Especialmente para os que são iniciantes na discussão: como interagir com a pessoa com deficiência auditiva?

Primeiramente conhecer as identidades surdas. A pessoa com deficiência auditiva em sua maioria usa o aparelho amplificador sonoro, falam e não são usuárias da Língua Brasileira de Sinais. Um exemplo, os espíritas precisam utilizar o microfone embaixo do queixo, para que todos possam realizar a leitura labial. Já para a pessoa surda usuária da Língua Brasileira de Sinais, seus aprendizados com a Doutrina Espírita, por exemplo, são mais visuais. Na Comseb todos os participantes (ouvintes e surdos) são bilíngues (Libras e Língua Portuguesa), não há intérpretes em nossos estudos, todos participam e conhecem a Libras. Há algumas sugestões para a interação com pessoas com deficiência auditiva, assim como orientações para a interação com as pessoas surdas – no caso, usuárias da Libras.

Surdo é somente quem não escuta nada? Existe alguma escala de intensidade da surdez?

Perda auditiva, surdez ou deficiência auditiva têm do ponto de vista médico o mesmo significado. É importante realizar a audiometria para detectar, por exemplo, a perda auditiva e suas características de acordo com seu tipo (condutiva, sensorineural ou mista) e grau (leve, moderada, severa ou profunda), mas somente uma equipe de médicos e fonoaudiólogos especializados pode trabalhar com essa avaliação.

A tradução simultânea para Libras nas atividades espíritas tem atraído mais surdos para o Espiritismo?

A tradução simultânea para Libras é o direito dos Surdos. Como é nova essa abertura dentro do Movimento Espírita, são poucos intérpretes fluentes na Libras, mas temos certeza de que isso melhorará no futuro. Podemos dizer que faltam intérpretes espíritas e, claro, como direito comunicacional, os Surdos participam e adquirem os conhecimentos espíritas.

Qual é a necessidade e a importância de que os surdos espíritas produzam material doutrinário em Libras?

Essencial! Todos os materiais espíritas deveriam ser traduzidos para Libras também. Os surdos espíritas como facilitadores já é um grande passo por causa da didática visual. As pessoas precisam conhecer e conviver com a comunidade surda para perceber a importância de mais surdos nas casas espíritas, para entender melhor a concepção desses materiais de Espiritismo em Libras em benefício dos surdos espíritas.

Qual é a sua maior dificuldade realizando o trabalho?

A falta de conhecimento dos espíritas com o nosso ser surdo usuário da Libras, a necessidade de sermos acolhidos para realmente termos os nossos espaços nas casas espíritas e nas federativas. Gostamos sim de interagir com todos, mas ter um espaço, como a Comseb, que recebe e trabalha com Surdos, é algo que poucos conseguem realizar

no movimento espírita.

Qual é o seu maior prazer realizando o trabalho?

Ver a evolução dos conhecimentos da Doutrina Espírita com nós, Surdos.

Os surdos podem dar palestra, ser facilitadores, participar em quaisquer trabalhos voluntários?

Sim e devem! Assim como todos os espíritas, devem estudar e praticar a caridade; nós Surdos também podemos participar como todos vocês. Não precisam responder por nós, fazer por nós, formar por nós somente; com o nosso conhecimento podemos trabalhar todos unidos.

E vocês, espíritas ouvintes, abrem esse espaço para nós, Surdos espíritas?

Mídias da Comseb

- Canal no YouTube: Comunidade Surda Espírita Brasileira
- Facebook.com/espírita.comseb
- Instagram: @comseb.espírita

Dicionário

Reunimos alguns termos que ajudam a entender o universo da deficiência auditiva.

- **Audiometria:** avaliação audiológica para determinar a integridade do sistema auditivo, além de identificar tipo, grau e configuração da perda auditiva em cada orelha.
- **Dicionário Espírita – Libras:** é um instrumento de consulta inerente à Doutrina Espírita, criado pelo grupo de pesquisa denominado Estudos Surdos Espíritas – GES Espíritas. Foi desenvolvido sem fins lucrativos, estando gratuitamente disponível na mídia por meio de uma plataforma *on line*. Esse material é dedicado às pessoas interessadas na Doutrina Espírita, acessível em Libras. Acesse em <http://www.dicionarioespiritallibras.com.br/>
- **Libras:** é a sigla da Língua Brasileira de Sinais, uma língua de modalidade gestual-visual na qual é possível se comunicar através de gestos, expressões faciais e corporais. É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão desde 24 de abril de 2002, através da Lei nº 10.436.
- **Perda auditiva condutiva:** caracterizada por qualquer problema na da orelha externa e/ou média que impeça que o som seja conduzido até a cóclea de maneira adequada, geralmente envolve uma redução do nível do som ou da capacidade de ouvir sons fracos.
- **Perda auditiva neurosensorial:** caracterizada pela falta ou dano de células sensoriais (células ciliadas) na cóclea e/ou no nervo auditivo, geralmente é permanente.
- **Perda auditiva mista:** é uma combinação de uma perda auditiva neurosensorial e condutiva. É o resultado de problemas na orelha interna, média e/ou externa.

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



SHEILA SOARES PIRES
Psicóloga CRPMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA
Adolescente, Adulto e Idoso

32 9 9928-2707
sheila.pires33@gmail.com

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Brasil: pátria do Evangelho?

Gabriel Lopes Garcia

A comemoração da Independência do país em 7 de setembro me provoca uma série de reflexões sobre patriotismo. Acho interessante observar como se constroem os discursos e as práticas de valorização da nacionalidade, em particular no meio espírita do qual faço parte. Estou convencido de que entender o contexto da origem desse imaginário é crucial para analisar as suas formas e o seu conteúdo. Serve também de exercício para examinarmos os ditados mediúnicos dessa temática e perceber os interesses e as implicações desses valores divulgados e defendidos por muitas instituições.

O nacionalismo espírita brasileiro está embasado no livro *Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho*, autoria do Espírito Humberto de Campos, psicografado pelo médium Chico Xavier, lançado em 1938. Note-se que o autor recém-desencarnado não teve nenhum contato com o Espiritismo. O livro defende teses duvidosas e, ainda hoje, segue influenciando a formação do conservadorismo espírita e a aceitação acrítica das comunicações mediúnicas. [5] É uma obra mística e ufanista que defende a hegemonia espiritual do Brasil no mundo, centralizada na própria Federação Espírita Brasileira que edita o trabalho.

O contexto da época favoreceu o surgimento e a aceitação do livro e da sua tese. Era uma fase de crise dos regimes liberal-democráticos e da II Guerra Mundial. Estes são os principais “elementos que facilitaram a fixação de um modelo institucional e identitário advindo do contexto autoritário, nacionalista e corporativista dos anos 1930-1940 que marcou poderosamente os rumos do Espiritismo no Brasil (e no mundo, com a transnacionalização do movimento)”. [4] Atualmente prossegue a defesa desse ideal

usando a mesma argumentação, mas embalada em formas adaptadas às novas mídias.

É muito relevante anotar que essa tese surgiu em 1934, nas palestras de Leopoldo Machado na sede da Federação Espírita Brasileira sobre o tema “Brasil, Berço da Humanidade, Pátria dos Evangelhos” (Reformador, 03-10-1934, pg. 519; 01-11-1934, pg. 575). [1] “O Senhor de Todas as Coisas confiou à sua terra a mais bela função, que um povo e uma nacionalidade podem desempenhar, qual a de serem verdadeiros interpretes da Doutrina luz, amor e verdade, emanada dos Evangelhos de Jesus!”. Argumentos e expressões dessas exposições serão retomados por Humberto apenas quatro anos depois.

Fora do Brasil não há salvação

É uma afirmativa arrogante e sectarista, pois a Lei de Deus pode ser observada por toda criatura, independentemente de crenças, vínculo religioso, etnia ou nacionalidade. Além disso, “a lei evangélica, que os próprios Espíritos ensinaram a todas as nações”, indica que “a luz, em vez de partir de um único foco, irrompe de todos os pontos do Globo”. [3] Adicionando a essa ideia a compreensão do processo reencarnatório que nos faculta viver em diferentes lugares no globo (e também em outros planetas), é evidente que a afirmação inicial é falsa.

Não é absurdo, a princípio, propor missões a povos inteiros porque da mesma forma que existem missões individuais, existem as coletivas. A história nos mostra o povo hebreu apresentando as condições sociais e culturais mais adequadas para a vinda do Mestre. Questionamos a interpretação romanceada dos acontecimentos passados do Brasil, principalmente quando se nega ou se relativiza a violência dos episódios marcantes da Guerra

do Paraguai e da escravidão. Muitas pessoas assumem e reproduzem irrefletidamente essas ideias, ainda na cultura do *guiismo* mediúnico e da ausência de crítica sistemática das comunicações.

Se à nação brasileira está reservada uma missão espiritual no conjunto do progresso global, esta não é isolada das demais nações nem é exclusiva. Por toda parte há contribuições coletivas para as melhorias espirituais do nosso planeta, cada povo, cada nacionalidade cumprindo seu papel. Portanto, nada de pretensões de superioridade brasileira neste quesito, muito menos arroubos de messianismo. O caráter distintivo de cada povo se deve à união de Espíritos simpáticos formando famílias pela semelhança de seus pendores mais ou menos purificados, segundo sua elevação.

Reforçando a argumentação contra um patriotismo ufanista: “Após a morte, conservam os Espíritos o amor da pátria? O princípio é sempre o mesmo. Para os Espíritos elevados, a pátria é o Universo. Na Terra, a pátria, para eles, está onde se ache o maior número das pessoas que lhes são simpáticas.” (*O Livro dos Espíritos*, item 317). Isso não se condiciona à localidade, às belezas naturais do lugar ou às distinções concedidas por avatares. Devemos dosar o amor à pátria para que não se degenerem em xenofobia e não alimentem ilusões que a morte desfaz.

Os verdadeiros patriotas fazem perguntas

Thomas Jefferson, um dos pais da independência estadunidense, ensinou: “Prometo usar minhas faculdades críticas. Prometo desenvolver minha independência de pensamento. Prometo me educar de modo a poder formar minhas próprias opiniões.” Seu raciocínio é importante para formular um

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO
REZATO**

nacionalismo que serve de antídoto contra discursos exaltados sobre a superioridade da pátria natal. Patriotismo que não questiona é típico de políticos autoritários, serve a projetos de poder que atacam as instituições democráticas e demonizam o contraditório. Nazistas e fascistas são exemplos de patriotas que se baseiam no ódio e na obediência cega.

O Espiritismo nos incentiva a perguntar, duvidar, criticar, pois a liberdade de pensar e de consciência integram seus fundamentos. Questionemos lucidamente o discurso ufanista-nacionalista (superficialmente estruturado) surgido na década de 1930 dentro dos arraiais espíritas brasileiros sobre uma suposta missão da pátria. Diante da história do nosso país, das atrocidades da ditadura civil-militar e da ascensão do ultranacionalismo, precisamos ser mais críticos com relação ao discurso irrefletido de amplos setores dos movimentos espíritas, atentos às consequências decorrentes dessa ideia, tais como a passividade social e o conluio com os opressores.

Kardec nos ensinou uma metodologia baseada no exame rigoroso das comunicações mediúnicas, verificando a lógica do discurso e sua linguagem. “Como sempre existiram pessoas sectárias, racistas, supremacistas, sempre houve nos conteúdos mediúnicos elementos de racismo, de supremacia cultural, de sectarismo, que podem ou não ter sido compartilhados pelos Espíritos, além dos elementos estruturais que fazem parte da concepção da própria sociedade em que as comunicações mediúnicas acontecem”. (*A mediunidade a serviço da ideologia*, blog Fronteiras do pensamento espírita). O livro de Humberto tem muitas informações imprecisas, contraditórias, e falhas históricas. [2]

Haveria uma missão do nosso país de guiar espiritualmente o globo rumo ao estágio da regeneração. Nossa história autoriza e valida tal discurso? A violência colonial que nos marca ainda hoje, a ditadura recente e tantos fatores da sociedade em curso nos chamam

atenção para uma discrepância entre uma situação romantizada em ambiente espiritista e os fatos. Uma consequência direta desse olhar enviesado é naturalizar as desigualdades econômicas e o racismo estruturais da sociedade brasileira. Carece de lógica um país atribuir-se de liderança espiritual, se é caracterizado por exploração e exclusão.

Que país é este?

A banda *Legião Urbana* fez composições de natureza crítica do Brasil e das brasilidades. Na letra homônima deste tópico, criticam-se as condições socioculturais nacionais. São abordados os conluios políticos, o genocídio dos povos originários e o desrespeito às leis. É um contraste com a narrativa mediúnica de um *vale encantado de fraternidade* inexistente. A insistência em alimentar essa ideologia de uma pátria do Evangelho serve para reforçar os mecanismos de dominação e evitar o enfrentamento dos problemas habitacionais, de segurança pública, de transporte, ecológicos, de acesso à educação, à saúde e ao saneamento básico.

Moramos em diferentes Brasis, que guardam entre si o desejo de autoidentificação e a necessidade de diferenciação, simultaneamente. Um dos caracteres definidores de nossas identidades brasileiras está no âmbito da religião. Parece que ser brasileiro é estar implicado em alguma forma de discurso religioso ocidental e suas leituras de mundo. A religiosidade marca de maneira poderosa nossos anseios de autopercepção e identidade nacional positiva. Há uma certa crença amplamente difundida da cordialidade espontânea do povo brasileiro, a se expressar em especial por uma acreditada convivência pacífica de várias matrizes religiosas.

Naturalmente, tal ideal é verificado também nos movimentos espíritas brasileiros. Este discurso caiu bem na época ufanista em que surgiu e historicamente tem produzido resignação irrefletida ante um cotidiano tão

penoso e contextos econômicos desfavoráveis. Após séculos de exploração estrangeira, a índole brasileira parece inclinada a um discurso salvacionista-religioso que possa justificar as misérias nacionais e projetar-lhes um futuro espiritual glorioso, com os missionários brasileiros conduzindo o globo à regeneração da Humanidade terráquea. O grande consolo das penúrias e o estímulo a uma nacionalidade comum seria nosso projeto de liderança espiritual.

O Espiritismo estimula a criticidade, especialmente examinando as comunicações mediúnicas. Que país é esse que se diz portador de tão elevada missão? Nossa história repleta de violências e nossas realidades permeadas de privilégios e exclusões condizem com uma pátria do evangelho? Lemos em *O Livro dos Espíritos* (item 930): “Numa sociedade organizada segundo a lei do Cristo ninguém deve morrer de fome.” Quais são os dados sobre a fome no Brasil? A visão estereotipada do passado reforça a passividade do presente e a alienação para a construção do futuro da nação.

Referências

- [1] <https://obraspsicografadas.org/2012/brasil-corao-do-mundo-de-chico-xavier-1938-e-a-conferencia-de-leopoldo-machado-1934/>
- [2] <https://obraspsicografadas.org/2011/brasil-corao-do-mundo-ptria-do-evangelho-de-chico-xavier-um-livro-recheado-de-conservadorismo-preconceitos-justificativas-levianas-erros-histoacu-4/>
- [3] <https://sites.google.com/site/contradicoes-doutrinarias/brasil---coracao-do-mundo-patria-do-evangelho>
- [4] <https://seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/view/8063/5918>
- [5] <https://blogabpe.org/2019/08/12/podemos-comemorar-o-fim-do-roustainguis-mo-na-feb/>

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Lais Marques

COACH DE DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL
☎ (32) 9 8885-0014 @ laismarx_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos
em curto intervalo de tempo,
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO
Equilíbrio
Mentoria | Consultoria | Treinamento

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Metodologias de instrução

Maria Alice Borges

Deparamo-nos constantemente em nosso meio religioso com a palavra instruir. Se consultarmos o dicionário, encontraremos variados significados, por exemplo: transmitir ou adquirir conhecimentos; educar(se); dar notícia; comunicar; informar [1]. Podemos estabelecer que existe uma relação entre instruir e aprender.

É evidente a importância da instrução para o Espiritismo. Por meio dela é que podemos comunicar a essência da doutrina para as pessoas. Isso está explícito na questão 573 de *O Livro dos Espíritos*: “Em que consiste a missão dos Espíritos encarnados? Em **instruir os homens**; em lhes auxiliar o progresso; em melhorar as instituições, por meios diretos e materiais. As missões, porém, são mais ou menos gerais e importantes. O que cultiva a terra desempenha uma missão, como o que governa, ou o que instrui”. (grifos nossos)

Por isso, é necessário que reflitamos como está sendo realizada essa educação no movimento espírita, pois está presente corriqueiramente em nosso meio, seja de maneira mais explícita, como na educação infantil, na mocidade e nas palestras públicas; seja de maneira mais sutil, como em nossas ações em outros espaços. Somos seres sociais, aprendemos de variadas formas e influenciados o aprendizado dos outros de modo consciente e inconsciente.

Existe uma única forma padrão de aprender ou apenas uma metodologia? Parece que, muitas vezes, acredita-se que existe um único modo, como se novas ideias metodológicas não pudessem ser adicionadas. Ou, pelo fato de certa pessoa fazer de uma maneira, é a que precisa ser seguida sempre. É como se, para alguns, o instruir estivesse engessado em uma regra e não pudesse sofrer mudanças, evolução; mais de um caminho a ser percorrido. Os caminhos para educar podem ser variados e as possibilidades são existentes.

Partindo da ideia de que instruir possui uma relação com aprendizado, podemos estabelecer que há uma troca. Mesmo que não seja uma troca como debate, mas uma troca de conhecimentos, informações; quem ensina também aprende e quem está na posição de aprender também pode educar, ou seja, o aprendizado é bilateral.

Isso demonstra que quem está na posição de transmitir também pode estar aberto(a) e entender que não consegue esgotar todos os conhecimentos existentes. Há a possibilidade de que as pessoas passivas da instrução também possam ter conhecimentos prévios, questionamentos e contribuições na relação de ensino: as informações podem ser trocadas. A metodologia preestabelecida é mutável de acordo com os envolvidos.

Um exemplo que se encaixa muito bem nesse sentido é a problemática no meio espírita da evasão de adolescentes e jovens dos centros. Será que são vistos como pensantes, com poder de contribuição? Será que são incluídos, considerados e podem trazer suas opiniões para os diálogos? Não podemos esquecer que hoje esses seres estão em um corpo com determinada idade, mas possuem bagagens de outras vidas.

São as variadas formas de se fazer o instruir, e aqui me refiro especificamente ao informar de maneira consciente. Podemos instruir com todos sentados nos ouvindo e também podemos utilizar outros recursos para auxiliar a transmissão do conhecimento, por meio de artes, músicas, teatros, debates, dinâmicas etc. Muitas vezes, vemos essas dinâmicas ocorrendo exclusivamente para as crianças. Será que, para adultos aprenderem, precisamos apenas seguir um padrão de repasse de informações e escuta?

Sabemos que nossa sociedade é plural. Será que estamos instruindo de maneira justa para todos? Temos influências de características individuais e sociais. Estamos sendo aces-

síveis a todos/as? Quando me refiro a acessíveis, falo principalmente de dois pontos: 1) acessibilidade e 2) acessíveis no modo de comunicar. Por isso, existe a necessidade de refletir sobre com quem estamos nos comunicando no ato de educar. Afinal, o nosso objetivo é que as mensagens da essência da doutrina possam chegar a cada um que está envolvido.

Provavelmente, quando estamos na posição de instrutores, passamos por algumas bases de estudos. Dentro do Espiritismo, possuímos Kardec, dentre outros autores/Espíritos que foram trazendo conhecimentos para todos nós. Porém, não podemos nos esquecer de ponderar que alguns desses autores foram colocados à margem da doutrina, a exemplo de Herculano Pires e Deolindo Amorim. Conhecê-los pode abrir novas possibilidades para pensar o ato de instruir.

Ensinar também requer compromisso com as informações que são comunicadas. Estamos em uma era em que a cada segundo temos milhares de informações, mas muitas delas são falsas. A Doutrina Espírita também é ciência, é estabelecida por pesquisa. Por isso, o aprendizado deve ser comprometido com a doutrina, com os fatos, com as informações que são verdadeiras.

Essas são algumas possibilidades para refletirmos no instruir. Não necessariamente precisamos estar engessados em algumas formas metodológicas de ensino. Afinal, acreditamos que nos trabalhos também somos ajudados e intuídos. Que possamos estar abertos a novas possibilidades educativas. E que a instrução possa ser um mecanismo pelo qual possamos levar a essência da doutrina para mais pessoas, ao invés de criarmos “endosseamentos” dos instrutores, outrossim, criando parcerias.

1 Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/instruir>. Acesso em: 10 ago. 2021.